

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



A Espada Turca

Luiz Antonio Aguiar

ISBN: 978-85-7848-038-7

16 x 23 cm | 92 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.



APRESENTAÇÃO ::

O avô de Leonor, Martiniano, tinha um trabalho bastante diferente: era um caçador de relíquias antigas. Ou, segundo a mãe de Leonora, Elvira, uma zelosa arqueóloga, ele era mesmo um ladrão de túmulos. Ao longo da vida, colecionou histórias fantásticas, que contava para sua maravilhosa neta, na biblioteca da chácara em que morava, oculta e a salvo, no meio da confusão urbana da grande cidade. E colecionou também muitos objetos, repletos de passados e de mistérios. Um desses representa um grande perigo. É uma espada que ele encontrou em Esmirna, na Turquia, e que tem milhares de anos. A espada é o centro de uma história que combina fantasia, mistério, aventura e arqueologia, neste *thriller* cheio de emoção.



SEGREDOS ARQUEOLÓGICOS ::

Seria bastante interessante uma pesquisa e discussão de seus resultados tendo como tema *Arqueologia*. Há diferentes compreensões do que essa ciência estuda, assim como existem imagens passadas pela mídia – como os filmes com o personagem **Indiana Jones**, misto de ladrão de túmulos e professor de arqueologia – que nos transmitem alguma ideia do que seja o trabalho do arqueólogo, mas, ao mesmo tempo algumas deturpações. A seguir, você vai encontrar alguns textos que podem esclarecer o conceito de Arqueologia.

Na obra Recursos pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, há o seguinte trecho:

[...] o que a arqueologia tradicionalmente faz é estudar

sistematicamente esses remanescentes materiais de antigas sociedades (os quais chamamos de registro arqueológico) que se encontram enterrados no solo, em cavernas e abrigos rochosos, enfim, dispersos nas diversas paisagens do planeta, por toda parte por onde a humanidade tem passado. Os vestígios arqueológicos permitem compreender como essas sociedades viviam e se organizavam, quantos eram (demografia), de onde vieram (migrações), como se relacionavam com o meio ambiente (adaptação), suas bases econômicas e tecnológicas, por que desapareceram, e assim por diante.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello (org.). *Recursos pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*. São Paulo: MAE / USP / PRCEU, 2014.

Já no pequeno manual *Arqueologia*, logo de início há a seguinte discussão:

Segundo um ponto de vista tradicional, o objeto do estudo da arqueologia seria apenas as “coisas”, particularmente os objetos criados pelo trabalho humano (os “artefatos”), que constituíram os “fatos” arqueológicos reconstituíveis pelo trabalho de escavação e restauração por parte do arqueólogo. Essa concepção encontra-se muito difundida entre aqueles que consideram ser a tarefa do arqueólogo simplesmente fazer buracos no solo e recuperar objetos antigos.

Seria, entretanto, possível tratar só das coisas, limitar-se a produzir “fatos” objetivos para que sejam “interpretados” por outros estudiosos? Para isso, seria preciso separar os artefatos dos homens que os produzem e os usam, o que não me parece fazer muito sentido. De fato, como a cultura refere-se, a um só tempo, ao mundo material e espiritual, não existe uma oposição entre os dois que

justifique o estudo apenas “das coisas”.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

Já o Extra publicou a seguinte matéria:

Arqueologia

Indiana Jones, o famoso arqueólogo aventureiro do cinema, não tem mesmo mais lugar no mundo de alta tecnologia de hoje. Levantamento em infravermelho feito por satélites em órbita da Terra permitiu a localização de 17 pirâmides, mais de mil tumbas e 3 mil vilarejos antigos enterrados no Egito. Escavações preliminares já confirmaram a descoberta de muitas das estruturas, inclusive pelo menos duas das pirâmides. O trabalho, capitaneado pela arqueóloga Sarah Parcak, da Universidade do Alabama, será tema de documentário a ser exibido pela BBC no fim do mês.

– Indiana Jones é da velha guarda, nós seguimos em frente. Desculpe, Harrison Ford – brincou Parcak em entrevista à BBC. – Conduzimos esta pesquisa intensamente por mais de um ano. Eu podia ver os dados enquanto eles entravam, mas o momento “arrá” foi quando eu pude dar um passo para trás e ver tudo que encontramos. Não podia acreditar que pudéssemos localizar tantos sítios por todo Egito.

A equipe de Parcak analisou imagens em infravermelho produzidas por satélites a 700 quilômetros de altitude, equipados com câmeras tão poderosas que podem detectar objetos com menos de um metro de diâmetro na superfície da Terra. Os antigos egípcios construíam suas casas com tijolos de barro, material mais denso do que o solo em volta, o que permitiu que os contornos das

estruturas pudessem ser delineados pelos instrumentos.

– Escavar uma pirâmide é o sonho de qualquer arqueólogo – comemorou Parcak. – Isso mostra o quão fácil é subestimar o tamanho e escala dos antigos assentamentos humanos.

Assim, ela acredita que vai descobrir ainda mais antiguidades escondidas no Egito: – Estes são apenas os sítios próximos da superfície. Ainda há milhares de sítios adicionais que o Nilo cobriu com sedimentos. Este é apenas o início deste tipo de trabalho.

As câmeras da BBC seguiram Parcak na sua viagem ao Egito, onde ela liderou as escavações que confirmaram o que seu uso da tecnologia podia ver sob a superfície. No documentário, intitulado “As cidades perdidas do Egito”, ela visitou a região de Saqqara, onde as autoridades, a princípio, não se interessaram por suas descobertas. Mas, depois que ela contou ter localizado duas potenciais pirâmides, escavações preliminares foram realizadas e agora o governo acredita que ele é um dos mais importantes sítios arqueológicos do Egito. Para Parcak, no entanto, o momento mais excitante foi quando ela visitou escavações em Tanis.

– Eles escavaram uma casa de 3 mil anos que as imagens do satélite mostravam e seu contorno era quase que perfeitamente igual ao que os satélites viam – contou ela. – Isso foi uma verdadeira validação da tecnologia.

IMAGENS de satélites permitem a descoberta de 17 pirâmides e milhares de outras estruturas enterradas no Egito. Publicado em 25 maio 2011. In: Extra. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/imagens-de-satelites-permitem-descoberta-de-17-piramides-milhares-de-outras-estruturas-enterradas-no-egito-1887375.html>. Acesso em: 08 set. 2022

PARA ATIÇAR MAIS AINDA ::

Se você quer conhecer um pouco da arqueologia brasileira, entre no *site* <https://www.itaucultural.org.br/projetos/arqueologia/>. Lá há informações interessantes sobre pesquisas em sítios como o Parque Nacional da Capivara, no Piauí, onde foram descobertas pinturas rupestres (dos chamados homens das cavernas) com 10 mil anos de idade. Há também uma página sobre os sambaquis, resquícios da cultura indígena, no litoral brasileiro, alguns com mais de 5000 anos.



Alguns arqueólogos a serem pesquisados:

- **Pausânias:** Geógrafo e arqueólogo viajante do século II d.C. que percorreu toda a Grécia e nos deixou um dos mais importantes livros sobre a civilização e cultura gregas: *Descrição da Grécia*. Nasceu na Lídia, que hoje fica na Turquia e é a ambientação dos episódios transcorridos na Antiguidade de *A Espada Turca*.
- **Howard Carter:** descobriu o túmulo de Tutancamon, no Egito, em 1922.
- **Heirinch Schliemann:** descobriu ruínas na Anatólia, Turquia, em 1870, que reivindicou serem de Troia, destruída na Guerra cantada por Homero em *Ilíada*.

Bizâncio, Constantinopla, Istambul... Com diferentes nomes, trata-se da mesma cidade, situada em um dos mais importantes entroncamentos de civilizações e episódios históricos do mundo. Pesquise um pouco sobre essa região maravilhosa, um verdadeiro tesouro de encanta-

mento e cultura. Se você quiser navegar um pouco pela *Internet*, procure em Istambul o Museu Arqueológico e conheça seus tesouros. É um dos museus mais importantes do gênero em todo o mundo.

No fio da espada

- A *Espada Turca* traz para você uma história saborosa, que combina história e fantasia. O que você achou de um mistério desses ser ambientado num pacato bairro residencial do Rio de Janeiro? A história o envolveu? Dá vontade de entrar nessa chácara do avô de Leonora e desvendar seus mistérios? E na biblioteca da casa?
- Como você acha que ficou essa combinação de duas ambientações: uma antiga (a região onde hoje fica a Turquia) e uma atual (a chácara e a cidade do Rio de Janeiro)? A articulação entre ambas foi boa? Deu mais dinamismo e encantamento à história?

Enfim...

- Qual a sua avaliação final do livro? Seus destaques? Qualidades e defeitos? Ponha o livro em avaliação entre seus amigos e colegas.
- Experimente redigir uma resenha de *A Espada Turca*, resumindo os pontos principais e dando sua opinião sobre o livro. Compare essa resenha com a de amigos e colegas, atento às diferenças de destaque e opinião sobre o livro.